

**UNIP- Universidade Paulista
Educação a Distância
Curso: Letras**

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA A ESCRITA

Célia Moreira Ramos
Maria Tereza Figueira Martins

**COLIDER MT
2013**

CÉLIA MOREIRA RAMOS- 1130775
MARIA JOSÉ RIBEIRO -1111806

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA A ESCRITA

Trabalho de conclusão de curso -
De graduação – Licenciatura em
Letras Língua Portuguesa e
Língua Inglesa, e Língua Inglesa,
apresentado à comissão
juladora da UNIP INTERATIVA,
sob a orientação da professora
Sueli Sales Brito.

COLIDER MT

2013

Banca Examinadora

**COLIDER MT
2013**

**Dedicamos este trabalho
a Loide Braga e nossa família**

AGRADECIMENTOS

Eu tenho muito que agradecer; primeiramente a Deus por ter me abençoado e me iluminado todo esse tempo, em segundo minha família que sempre me incentivaram para concluir esse curso, me apoiaram e sempre tiveram ao meu lado.

Agradeço todos os professores que passaram por minha vida, foram muitos, mas cada um contribuiu um pouco para o meu aprendizado.

Quero agradecer também as minhas colegas de curso, foi muito bom o convívio durante esses três anos, foi possível aprendermos muitas coisas juntas e todas as atividades que realizamos juntas obtivemos sucesso.

“A leitura traz ao homem plenitude, o discurso segurança e a escrita
exatidão”.

Francis bacon

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem por objetivo mostrar a importância da leitura para a escrita, pois ela está presente em todos os lugares que se possa imaginar, segundo os autores pesquisados, Kleiman, Wanderlei, entre outros não é possível desenvolver a escrita de algo desconhecido, havendo a necessidade da leitura para a re-escrita, assim o leitor adquire conhecimento e informação para a realização da mesma. O trabalho foi realizado através de leituras e pesquisas bibliográficas, logo foi possível definir o que é leitura, sua importância, como algo indispensável para a escrita ou a reescrita de textos destacando a importância da mesma em sala de aula, e como desenvolver uma boa leitura, sem que seja uma obrigação, mas sim um ato prazeroso para os alunos. Concomitantemente há necessidade de se trabalhar gêneros diferenciados para cativar os alunos e fazer com que eles percebam necessidade da leitura, não só no ambiente escolar, mas também nas realizações das tarefas do dia-a-dia. Ao concluir este trabalho percebe-se que com a leitura o aluno se torna uma pessoa crítica capaz de expor suas ideias e dominar as palavras. Através da leitura é possível aumentar o conhecimento de mundo, principalmente nesse mundo moderno, com tantas inovações.

Palavras – chave: Leitura, escrita, re-escrita, conhecimento.

ABSTRACT

This work has as objective shows the Reading importance to the writing, so it's present ever where you can imagine, according to some author, Kleiman, Vanderlei, and others it's impossible to write about something unknown, there is the reading necessity to it's achievement. This work was done through reading and bibliography search. So it was possible to define what reading was, its importance, something essential to the writing or re-writing of texts, highlighting its importance in class and how to develop a good reading, without being an obligation, but a pleasure action for the students, so they can achieve the reading needs, not only in the school environment but also in theirs day by day task. Concluding this work, the reading becomes the students' critic people, they are able to explain their ideas and dominate the words. Though the reading it is possible to increase the knowledge of word, mainly in this modern work with so much newness.

Key- words: Reading, writing, re-writing, Knowledge.

SUMÁRIO

Resumo.....	7
Introdução	10
Capítulo I: DESENVOLVIMENTO.....	12
1.1 Definições de Leitura.....	13
1.1.1 A importância da Leitura.....	15
Capítulo II: LEITURA EM SALA DE AULA.....	17
2.1 Leitura para (re) escritura de Textos.....	20
2.1.1 Ler para Revisar um Escrito Próprio.....	21
Capítulo III: TÉCNICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA.....	22
3.1. A leitura – Busca de Informações.....	24
3.1 As Diferentes Modalidades de Leitura.....	25
3.1.1 Biblioteca Todos os Dias.....	25
3.1.1.1 Leitura Socializada.....	26
3.1.1.2 Leitura compartilhada.....	27
3.1.1.3 Leitura em Redes Sociais.....	28
Conclusão.....	31
Referências Bibliográficas.....	33

1. INTRODUÇÃO

A proposta que veio desenvolver neste TC visa a construção de um leitor crítico, consciente e capaz de criar seu próprio significado e, também que possua autonomia para criar e recriar seu pensamento, pois a leitura de bons livros é o processo pelo qual o leitor realiza um trabalho ativo de interação, e compreensão de mundo a partir do seus conhecimentos adquiridos através da leitura, por entender que essa temática é importante para o crescimento em busca de conhecimento do aluno na produção de textos.

É verídico que atualmente a leitura não chama atenção da maioria dos alunos, pois estes preferem os meios de comunicação, que são mais atraentes e acessíveis como o computador e a televisão. Na internet eles conseguem trabalhos prontos, sem ter que ler ou fazer uma pesquisa mais ampla.

Contudo, apesar do muito que se tem escrito na escola, isto ainda não forma leitores proficientes, ou seja, após o término do ensino fundamental, verifica-se que o aluno não sabe “ler e escrever” com coerência.

Não é possível escrever sobre algo desconhecido sem que antes se adquira noção ou breve conhecimento sobre o assunto que se deseja escrever. Com a leitura de textos pode se extrair as informações necessárias para a escrita. Assim a escola e professores têm um papel muito importante no ensino/aprendizagem dos alunos e deve trabalhar gêneros diferenciados para que assim comecem a se interessarem pela a leitura.

O objetivo deste trabalho é investigar através de pesquisa bibliográfica e tecnológica o trabalho dos professores com alunos do 6ºano da escola de ensino fundamental, com texto na aula de língua portuguesa e levá-los a praticar a escrita possibilitando o contato direto com a linguagem e as suas mais variadas formas de interação.

Como objetivos específicos verificar as principais teorias sobre leitura e produção de texto em ambiente escolar.

Comparar as estratégias de aula com as orientações teóricas para confirmar (ou não) o conteúdo estudado e conscientizar os alunos da importância da leitura para a escrita.

Levando em consideração o que foi exposto na parte introdutória, este trabalho se justifica no sentido de proporcionar subsídios relevantes em relação à importância da leitura para os alunos em todas as séries. Assim o aluno desenvolve a sua competência de compreensão e formação de pontos de vista em relação à realidade.

Muitos alunos já no ensino médio não conseguem escrever porque não tem informações suficientes sobre aquele determinado assunto. Não entendem que a leitura é a base para o desenvolvimento de uma boa escrita e enriquecer o seu vocabulário culturalmente.

É um grande desafio tanto para a escola quanto para os professores formar leitores, para que no futuro possam enfrentar os obstáculos em sociedade e desenvolvam o papel de bons cidadãos.

O trabalho foi estruturado apresentando em três capítulos teóricos, abordando as concepções de diferentes autores. No primeiro capítulo trata sobre desenvolvimento, definição de leitura ressaltando sua importância. No segundo capítulo será desenvolvido os temas leitura em sala de aula, leitura para (re)escrita de textos e ler para revisar um escrito próprio e finalizando com o terceiro capítulo que aborda técnicas para o desenvolvimento da leitura, a leitura – busca de informações, as diferentes modalidades de leituras, biblioteca todos os dias, leitura socializada, leitura compartilhada e leitura em redes sociais.

O trabalho consiste em um levantamento de referências bibliográficas e análise destas, através de pesquisas exploratória e indutiva, elaborando relatórios e resenhas sobre as teorias encontradas para assim desenvolver o TC, baseados em alguns autores como: Wanderlei, Kleiman, Delmanto Prestes, entre outros.

Com base nos temas abordados, procuramos desenvolver uma reflexão sobre as especificidades de conhecimentos e de assimilação na prática da leitura para o aprimoramento da escrita.

CAPÍTULO I : DESENVOLVIMENTO

As inovações tecnológicas fizeram com que os jovens abandonassem a leitura de livros, dando preferência à tecnologia, resultadas em jovens cada vez mais desinteressados não só pela leitura, mas também pelos estudos, tornando seus vocabulários cada vez mais pobres. Durante a leitura é possível descobrir mundos novos e cheios de coisas novas.

O hábito da leitura deve ser estimulado desde a infância, para que as crianças cresçam ciente da necessidade de ler para se tornar um adulto crítico, dinâmico e perspicaz.

O mundo está passando por grandes transformações e modernização, no entanto acredita-se na necessidade de estimular a leitura desde a infância, para que assim eles cresçam com uma mentalidade diferente dos jovens de hoje que priorizam a modernidade, e possam adquirir hábitos pela leitura prazerosa. No entanto cabe ao professor não ficar somente aos livros didáticos, mas trabalhar gêneros diferentes e sugerir a leitura de bons livros para estimular a curiosidade destes alunos. Vejamos o que diz Bamberger:

O desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que principia no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora através das influências da atmosfera cultural geral e dos esforços conscientes da educação e bibliotecas públicas.

À medida que a humanidade evolui, os desafios tornam-se cada vez mais difíceis, e como não poderia deixar de ser, essa evolução depende muito do desenvolvimento da educação, portanto, devem-se buscar cada vez mais ferramentas capazes de trazer soluções, por isso é proposto as mais variadas formas de exploração textuais na relação ensino/aprendizagem, levando em consideração a tecnologia do futuro.

Partindo da realidade dos educandos de 11 anos da escola de ensino fundamental, em relação ao processo ensino/aprendizagem, verifica-se que é necessário repensarmos as estratégias de ensino de leitura e produção

de texto na educação do futuro como formação do conhecimento e não apenas como informação.

1.1 Definições de leitura

O que é leitura?

Etimologicamente, ler deriva do latim “lego/legere”, o que significa recolher, apanhar, captar com os olhos. Nesta reflexão, enfatizamos a leitura da palavra escrita. No entanto, entendemos com Luckesi (2003, p.119) que “(...) a leitura, para atender o seu pleno sentido e significado, deve, intencionalmente, referir-se à realidade. Caso contrário, ela será um processo mecânico de decodificação de símbolos”. Logo, todo o ser humano é capaz de ler e lê efetivamente. Destarte, tanto lê o conhecedor dos signos linguístico-gramaticais, quanto o camponês, “não letrado”, que, observando a natureza prevê o sol ou a chuva. Para Orlandi (2001, p.07):

Leitura vista em sua acepção mais ampla, pode ser entendida como atribuição de sentidos. Daí ser utilizada indiferentemente tanto para a escrita como para a oralidade. Diante de um exemplar de linguagem, de qualquer natureza, tem-se a possibilidade de leitura. Pode-se falar, então, em leitura tanto da fala cotidiana da balconista como do texto de Aristóteles.

De acordo com o dicionário Wikipédia, a leitura é um testemunho oral das palavras escritas de diversos idiomas, com a invenção da imprensa, tornou-se uma atividade extremamente importante para o homem civilizado, atendendo múltiplas finalidades. Assim a leitura se torna um ato interativo.

Para (Freire, 1983, p.8). A leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. É aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de qualquer coisa, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.

A leitura não se baseia somente em decodificar signos, palavras, mas sim ser capaz de ler situações que cercam o dia- a- dia, atribuir sentidos aos textos e ainda de relacioná-los com o contexto e com as experiências prévias do leitor. A leitura está presente em tudo que se pode imaginar, como no contar uma história, ouvir música, uma conversa entre amigos, na arte, nas imagens entre outros, logo a leitura é um conhecimento prévio ou constituído em grupo ao se relacionar com outros.

Paulo Freire (2003) alerta, que a leitura é bem mais que decodificar palavras: é ler o mundo. E, neste mundo moderno, repleto de mensagens imagéticas, a leitura também envolve ler imagens.

Pode-se dizer que a leitura é uma experiência cotidiana, pessoal e voluntária de cada um, pois cada pessoa tem sua maneira de leitura que jamais será de outra, ela é única para um só. Assim, a leitura insere o leitor em um mundo mais vasto, de conhecimentos e significados, habilitando-o a decifrá-lo, daí a noção tão difundida de leitura de mundo. É por meio da visão de mundo que se consegue o domínio da palavra, e através das palavras é possível trocar ideias e conhecimentos, para entender o mundo que nos cerca. (Como diz Orlandi 1983, P.20):

A leitura é o movimento crítico da constituição do texto, pois é o momento privilegiado do processo da interação verbal: aquele que os interlocutores, ao se identificarem como interlocutores desencadeiam o processo de significação.

Ler significa estar conectado com a leitura do outro, estar contextualizado, é receber e enviar informações, entender que sem o outro seu ponto de vista é só u ponto de vista. A capacidade de dialogar, de entender o passado, resgatar as culturas e transformá-las em conhecimento, ampliando o conhecimento de mundo faz com que haja a construção de leitura.

A leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto, neste processo tenta-se satisfazer os objetivos que guiam a leitura. Essa afirmação traz várias consequências. Primeiramente envolve a presença de um leitor ativo que processa e examina o texto além de implicar a existência de um

objetivo para guiar a leitura, em outras palavras, sempre lemos para algo, para alcançar alguma finalidade.

O leitor constrói o significado do texto. Isso não quer dizer que o texto em si mesmo, não tenha sentido ou significado, para os leitores essa condição costuma ser respeitada. Na verdade o significado que uma escrita tem para o leitor não é uma tradução ou réplica do significado que o autor quis evidenciar, mas uma construção que envolve o texto, os conhecimentos prévios do leitor que o aborda e seus objetivos.

Com exceções de informações muito determinada, por exemplo, um número telefônico, endereço ou conta bancária, a leitura sempre envolve a compreensão de texto escrito. Isso que hoje parece óbvio, nem sempre foi aceito claramente nas diversas definições da leitura que foram emergindo ao longo da história, nas quais se detecta uma identificação desta atividade cognitiva com aspectos de recitação, declamação e pronúncia. Portanto, a leitura é um processo pelo qual se compreende a linguagem escrita.

1.1.1 A Importância da Leitura

A prática de leitura faz-se presente na vida de todos desde o momento em que começam entender o mundo, pois há a necessidade e o desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que os cercam, de relacionar a realidade ficcional com a que vivem. Como já foi dito e vale repetir a leitura não é uma simples decodificação de símbolos, mas si o fato de interpretar e compreender o que se lê. Ângela Kleiman diz que, a leitura precisa permitir que o leitor aprenda o sentido do texto não podendo transformar-se em uma mera decifração de signos linguísticos sem compreensão semântica dos mesmos. Kleiman (2004) Salienta que:

A leitura realizada apenas por meio de decodificação não possibilita que o aluno construa sentido no texto, pois a leitura como o simples ato de decodificar não permite que o aluno aprenda as significações do texto e, não havendo esta compreensão, o aluno também não será capaz de fazer a paráfrase ou um resumo, já que as informações obtidas do texto são parciais.

Assim a leitura frequente ajuda a familiarizar o mundo da escrita e facilita o processo de alfabetização por sua vez auxilia em todas as outras disciplinas, a leitura faz com que os alunos fixem a grafia correta das palavras facilitando assim a hora da escrita. De acordo com os estudos de Shanahan (1984), Eckoff (1983), Goodman e Goodman (1983) e Smith (1983) mostram que a relação leitura/escrita varia com o desenvolvimento da leitura, ou seja, aprende-se escrever a partir do que se lê. A leitura no seu sentido geral amplia os horizontes e transporta ao mundo da imaginação, sem contar com os conhecimentos que se adquire ao mergulhar em universos desconhecidos.

O prazer advindo da leitura não se conquista em um passe de mágica, espontaneamente. Mas sim, requerem opções, atitudes coerentes e pertinentes ao objetivo proposto. Dmitruck (2001, p.41) afirma, convictamente, que "(...) não importa tanto o quanto se lê, mas como se lê. A leitura requer atenção, intenção, reflexão, espírito crítico, análise e síntese; o que possibilita desenvolver a capacidade de pensar."

É fundamental compreender que, na formação de cada cidadão bem como de um povo, a leitura é de máxima importância, representando um papel essencial, pois se revela como uma das vias no processo na construção do conhecimento, como fonte de informação e informação cultural. "Portanto," ler é benefício à saúde mental, pois é uma atividade neurótica. A atividade de leitura faz reforçar as conexões entre os neurônios. Para a mente, ainda não inventaram melhor exercício do que ler atentamente e refletir sobre o texto.

O ato de ler é um exercício de indagação, de reflexão crítica, de atendimento, de captação de símbolos e sinais, de mensagens, de conteúdo, de informações. É um exercício de intercâmbio, uma vez que possibilita relações intelectuais e potencializam outras. Permite a formação de conceitos próprios, explicações e entendimentos sobre realidades, elementos e/ou fenômenos com os quais se podem defrontar.

Na prática da leitura, quando se levanta hipóteses e vai seguindo com a atividade de ler, a compreensão vai acontecendo na medida em que ocorre a interpretação do texto, caso não ocorra a compreensão de forma gradativa, é possível empreender ações necessárias para resolver a situação. Por isso a leitura pode ser considerada um processo constante de elaboração e verificação de previsões que levam à construção de uma interpretação.

CAPÍTULO II : LEITURA EM SALA DE AULA

A leitura está presente no cotidiano, e se faz muito importante, logo está associada à muitas das atividades do dia-a-dia, como no trabalho, nos momentos de lazer, no ato de fazer compras ou até mesmo ler um bilhete deixado por um amigo. Assim a escola tem por obrigação proporcionar a seus alunos acesso ao conhecimento e a leitura apresenta sem dúvida um lugar de grande destaque.

Ninguém aprende a gostar de livros apenas ouvindo falar de livros ou vendo-os de longe, trancafiados em uma prateleira – é necessário que a criança pegue e manipule o ingrediente “livro”, leia o que está escrito dentro dele para sentir o gosto e verificar se essa atitude tem ou poderá ter aplicação prática em seu contexto de vida. (Ezequiel Teodoro, 1988).

Um dos múltiplos desafios enfrentados pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Isso é lógico, pois a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguem realizar essa aprendizagem.

A escola deve oferecer bibliotecas com acervos diversos, dando ênfase à idade do leitor, livros em boas condições, literaturas atuais, bons espaços físicos, essas dicas podem ser peças fundamentais para que o aluno goste de frequentar o ambiente da biblioteca e comece a se interessar pelo mundo impresso. Bamberger(1987,p.50) que a oportunidade de ler, ou seja, a disponibilidade de livros representa um papel decisivo no despertar interesses pela leitura.

Bambeger(1987,p.92)afirma ainda que o desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante,que começa no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora, através das influências da atmosfera cultural geral e dos esforços conscientes da educação das escolas públicas.

Em uma sala de aula há diferença entre alunos, tanto nas práticas vivenciadas no seu grupo social quantas competências individuais de interagir com o texto, e essa diferença têm que ser respeitada. Portanto deve se levar em conta tanto a dimensão individual quanto a sociocultural, para que haja um diagnóstico sobre estes aspectos e possa se trabalhar de forma adequada.

Como diz (Freire,1983) toda leitura de palavra pressupõe uma leitura anterior de mundo e toda leitura da palavra implica a volta sobre a leitura de mundo, de tal maneira que “ler mundo” e “ler palavras” se constituam um movimento em que não há ruptura, em que você vai e volta. E “ler mundo” e “ler palavra” no fundo, para mim, implicam reescrever o mundo. Reescrever com aspas, quer dizer, transforma-lo.

Atualmente vive se a era da tecnologia em que vivemos profundas transformações, então a escola precisa mais que nunca, fornecer ao estudante os instrumentos necessários para que ele consiga buscar, analisar, selecionar e organizar as informações complexas do mundo contemporâneo. Esse papel da escola tem muita relevância em um país como o Brasil: para muitos, fora da escola, são poucas as oportunidades de contato com a leitura para a informação, para exercer minimamente a cidadania e para entretenimento.

Delmanto (2009) ressalta que a escola deve ter a preocupação cada vez maior com a formação de leitores, ou seja, a escola deve direcionar o seu trabalho para prática cujo objetivo não seja apenas o ensino de leitura em si, mas desenvolver nos alunos a capacidade de fazer uso da leitura (como também, da escrita) para enfrentar os desafios da vida em sociedade e, a partir do conhecimento adquirido com essa prática e com suas experiências, continuar o processo de aprendizado e ter desempenho na sociedade ao longo da vida.

Assim compreende-se que a leitura é um processo que está limitado apenas no ambiente escolar ou somente um meio de obter informações, mais que isso, a ela deve ser uma prática que todos possam usá-la na própria

convivência com o meio social. Entretanto, o que se observa é que em muitas escolas, a leitura ainda é desenvolvida a partir da influência de modelos tradicionais ou concepções errôneas de leitura.

Para que nossos alunos se tornem leitores, efetivamente, e para que a leitura seja uma prática social em suas vidas, é preciso que comece a tornar uma prática relacionada a esta dimensão também na escola- porque para muitos alunos, a escola é o ambiente em que eles mais terão contato com materiais e ambiente de leitura. (MEC – PRÓ-Letramento 2008).

Quanto ao ensino de leitura em sala de aula, acredita-se que deve ir além do ato monótono que é aplicado em muitas escolas, muitas vezes descontextualizado e ainda de forma mecânica, mas um processo que deve colaborar para a formação de pessoas críticas e consciente. Sobre isso Delmanto (2009) salienta que devemos ensinar, além da decodificação, a compreensão, apreciação do texto, assim como relação do leitor com texto.

Delmanto acrescenta que se os educadores propuserem atividades visando esses objetivos, os alunos serão capazes de localizar informações, mas de relacionar e integrar as partes do texto, de refletir sobre os seus sentidos – captando as intenções implícitas, de perceber relações com outros textos, assim como de gerar mais sentidos para o texto e de valorar os que lêem de acordo com seus próprios critérios. (DELMANATO 2009, P.29).

Essa percepção mostra o tratamento que deve ser dado ao ensino de leitura em sala de aula: a leitura deve ser vista como um processo de construção de significados. Diante disso, vê-se a necessidade de a escola proporcionar possibilidades de transformação, como já foi dito, objetivando a formação de leitores críticos e consciente de sua realidade.

A leitura e a escrita aparecem como objetivos prioritários na educação fundamental. Espera-se que ao final dessa etapa, os alunos possam ler textos adequados para a sua idade de forma autônoma e utilizar os recursos ao seu alcance para referir as dificuldades dessa área, estabelecer inferências, reler o texto, perguntar ao professor ou a outra pessoa mais capacitada fundamentalmente. Espera-se ainda que tenham preferências na leitura e que possam exprimir opiniões próprias sobre o que leram.

Um objetivo importante nesse período de escolaridade é que os alunos aprendam progressivamente a utilizar a leitura com fins de informação e aprendizagem. A leitura é uma atividade necessária não só ao projeto educacional do indivíduo, mas também no projeto existencial, e que, além de ser um ato que se realiza no âmbito da cognição, apresenta caráter social, histórico e político.

Atualmente, na escola e ao longo da etapa fundamental, dedicam-se várias horas por semana à linguagem, em que se situa uma importante do trabalho de leitura, em geral costuma-se prever um horário de biblioteca nas escolas, tanto na sala de aula como nos aposentos destinados a esse objetivo. Além disso, a linguagem oral e escrita encontra-se presente nas diferentes atividades próprias das áreas em que constituem o currículo escolar.

2.1 Leitura para (re) escritura de Textos

“Escrever não é um dom nem um privilégio inato de gênios, mas trabalho aturado e orgânico” (Figueiredo, 1994, p. 159), um trabalho envolve o fazer e o refazer.

Com essa citação percebe-se que se ninguém nasce com de reescrever textos, ou seja, ao é algo inato do ser humano, mas sim adquirido com o tempo e através de muita leitura. A leitura proporciona ao aluno ter uma visão crítica em relação à produção de seu próprio texto, além de adquirir conhecimento e enriquecer seu vocabulário. Leonardo Boff (1997, p.132) afirma:

Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta onde os pés pisam. Todo ponto de vista é visto de um ponto. Para entender o que alguém lê é necessário saber como são seus olhos e qual é a sua visão de mundo. Isto faz da leitura sempre uma releitura. [...] Sendo assim, fica evidente que cada leitor é co-autor.

Logo a (re) escrita deve ser incentivada no processo de produção textual, pois na (re) escritura o aluno perceberá que pode fazer mudanças possíveis no texto e trabalhá-lo de acordo com a sua própria interpretação.

Esse processo leva o aluno a ver o que ele não via antes no texto e assim reescrevê-lo de forma mais objetiva e clara. Veja o que diz Friad e Mayrink-Sabinson (199: 55) sobre a reescrita de textos:

O aluno deve ter um trabalho continuado no processo de reescrita de textos, até porque, ao realizar esta atividade, os alunos passam a se preocupar mais com a forma como os leitores verão seu texto. E assim passam perceber a importância da reescrita, já que as possíveis modificações têm com objetivo tornar o texto mais claro e adequado à leitura do receptor.

Um dos motivos mais importantes para por em prática o processo de reescritura de textos é que só se aprende escrever quando se escreve, assim como só se aprende ler, lendo. É muito importante também a presença do professor para auxiliá-los e orientá-los no trabalho. Pode-se complementar com a fala de Rocha (2002: 144-145) afirma que:

O individuo só passará a dominar a escrita se houver uma prática efetiva desta atividade. Todos nós sabemos que não há teorias que ensinem a redigir, do mesmo modo como não existem livros, teorias ou métodos que ensinem a interpretar textos. Podemos dizer que se aprende a redigir, redigindo, sem se esquecer, porém, da importância da motivação pessoal e da orientação de professor.

“A leitura para escrever é um momento especial, que coloca os estudantes numa posição de leitor diferente da que usualmente ocupam. Afinal, a tarefa deles será encontrar aspectos de texto que auxiliem a resolver seus próprios problemas de escrita”, afirma Débora Rana, psicóloga e formadora de professores do Instituto Avisa Lá, em São Paulo. No entanto cabe ao professor, no papel de leitor mais experiente, compartilhar com a turma as principais preciosidades, iluminando onde está o “ouro” de cada obra. Paulo Freire afirma que “a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por certa forma de “escrevê-lo” reescrevê-lo (...).”

2.1.1 Ler para Revisar um Escrito Próprio

A revisão de leitura para a própria escrita é habitual e muito utilizada por aqueles que usam a escrita para a produção de texto. A medida que se lê o

que se escreve, o aluno revisa a adequação do texto criado para transmitir o significado que o levou a escrever.

Segundo Solé(2010) a leitura adota um papel de controle, de regulação, que também se pode adotar quando se revisa um texto alheio, mas não é a mesma coisa.Quando leio o que escrevi, sei o que queria dizer e tenho que me pôr simultaneamente em meu lugar e no lugar do futuro leitor.

A leitura crítica ajuda a aprender a escrever e no contexto escolar a autorrevisão dos próprios textos escritos é um fator essencial integrado do ensino da leitura e da escrita usado na capacitação dos alunos na prática de estratégias de redação de texto.

CAPÍTULO III: TÉCNICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA

O ato de ler deve alcançar a três níveis de leitura: a informativa e de reconhecimento e a interpretativa. A primeira deve ser feita de maneira cautelosa por ser o primeiro contato com o novo texto. Dessa leitura, extraem-se informações sobre o conteúdo abordado e prepara-se o próximo nível de leitura. Durante a interpretação propriamente dita, cabe destacar palavras-chave, passagens importantes, bem como usar uma palavra para resumir a ideia central de cada parágrafo. Este tipo de procedimento aguça a memória visual, favorecendo o entendimento.

Não se pode desconsiderar que, embora a interpretação seja subjetiva, há limites para essa prática.

Leitura não consiste apenas em ler palavra por palavra, pois esta é um dos principais canais de aquisição de informações. A compreensão de leitura depende da capacidade do leitor em relacionar ideias, estabelecer referências, fazer inferências ou deduções lógicas, identificar palavras que sinalizam ideias, além da percepção de elementos que colaborem na compreensão de palavras, como os prefixos e sufixos e não simplesmente, como muitos acreditam que só conhecimento de vocabulário é insuficiente para compreender um texto.

Para Marisa Lajolo (1982 ab. P. 59), Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. A partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e dono da própria vontade, entregar-se a leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

Assim para uma leitura é necessário algumas dicas; quebrar o hábito de ler palavra por palavra; usar prévio conhecimento sobre o assunto; dominar as estratégias que fortalecerão este processo; prestar atenção ao contexto em que o texto está inserido; fortalecer as estruturas gramaticais que sustentam a formulação das ideias apresentadas; formular perguntas; suprir elementos ausentes, complementando informações, enfim leitura exige ainda concentração.

A escola tem o papel de promover o conhecimento através da leitura, despertando nos alunos a necessidade de decodificar, compreender, interpretar e reter informações e conhecimentos através de atividades simples, mas significativas.

É principalmente, no âmbito da escola que as expressões “aprender a ler” e “ler para aprender” ganham o seu significado primeiro, apontando, inclusive os efeitos que devem ser conseguidos pelo trabalho pedagógico na área de formação e preparo de leitores. (Silva, 1983).

É imprescindível que professores explorem os conhecimentos dos alunos sobre o texto escrito. Essa exploração pode ser feita de muitas maneiras: observando-se o aluno ao olhar e ler livros, sugerindo-lhes que acompanhem seus desenhos com explicação, ficando atento às perguntas formuladas, que costumam ser um indicador eficaz tanto dúvidas como dos conhecimentos mais assustadores.

Atualmente a escola tem a seu favor os meios tecnológicos que os auxiliam na preparação de novas atividades para cativar o aluno, mas para

fazer uso dessa técnica o professor deve ser devidamente alfabetizado tecnologicamente para utilizá-la de forma correta e criativa, e não apenas para fazer atividades tradicionais em uma forma moderna. No entanto o professor deve dominar o tema trabalhado para assim mostrar aos alunos que ler é refletir para transformar a informação em conhecimento e não apenas pegar tudo pronto e copiar. Essa é uma técnica que se utilizada corretamente há êxito. Como não a substituição da leitura de livro pela leitura de textos da internet, mas utilizá-los como complemento.

Assim a escola deve estar convicta de que a aprendizagem da leitura é fundamental para a interação do sujeito em seu contexto cultural e social, pois sua participação está condicionada ao conhecimento que ele constrói na realidade em que vive.

3.1. A leitura – Busca de Informações

Pode-se afirmar que através da leitura, adquire-se conhecimento, conforme Alvin Toffler, “A informação é à base do conhecimento”.

A prática de leitura nos permite estarmos mais participantes da vida e dos acontecimentos que nos rodeiam. Ler é fundamental, pois consente que o leitor viaje através das ideias do autor que escreve, leva a imaginação exercita o pensamento. A leitura constata de textos e autores variados leva o leitor a ser “dono de si”, autônomo, gerador de opiniões, com ideias próprias e que se articule com outras informações. A boa leitura leva a capacidade de perceber, entender, opinar, e transformar a sociedade à nossa volta.

Uma sociedade que tem como metas o progresso e a modernidade deve incluir no seu plano de desenvolvimento socioeconômico a questão cultural, pois esta dará suporte para o desenvolvimento global do indivíduo. Para que haja esse crescimento cultural é de extrema importância que a sociedade como um todo repense a questão do livro e da leitura. Apesar de todo o desenvolvimento tecnológico, o livro continua sendo um grande meio de transmissão do conhecimento. E a leitura é ferramenta fundamental para vivemos em uma sociedade moderna em constante evolução. (Nabeiro 2004, p.13)

Portanto é necessário que reserve um momento para leitura, principalmente na área de linguagem. Pois à medida que os alunos avançam na escolaridade, aumenta também a exigência de uma leitura independente por parte dos alunos. A partir do ensino fundamental, por exemplo, acredita-se que a leitura tem a função de melhorar a habilidade e familiarizar, progressivamente com ela, adquirir o hábito de ler e utilizá-la para ter acesso a novos conteúdos de aprendizagem nas diversas áreas de conhecimento. Assim fica a critério do professor utilizar as técnicas de leitura para desenvolver em seus alunos a habilidade de leitura para informação.

O aluno deve desenvolver o gosto pela leitura, assim se torna um ato prazeroso e não apenas uma mera obrigação. Ter prazer pela leitura é o que funciona como motivação, e o segredo para aplicá-la é escolher bons livros para a leitura. Logo ensinar o prazer pela leitura é mostrar-se aos alunos como alguém que gosta de ler e o que ganha com isso.

3.1.1.1 As Diferentes Modalidades de Leitura

Para o desempenho de uma boa escrita, propomos que os alunos pratiquem diferentes modalidades de leitura, de modo que estejam sempre envolvidos com várias leituras ao mesmo tempo. O professor deve ter um planejamento para delimitar as modalidades de leituras, que pode ser a cada trimestre, outras se estendem ao longo do ano como atividades permanentes. Como exemplos de modalidades de leituras podem citar:

3.1.1.2 Biblioteca todos os Dias

A biblioteca todos os dias, é uma modalidade em que o professor pode trabalhar o ano todo com leituras diárias que podem ser de livre escolha dos alunos, porém contemplando a leitura solicitada pela professora.

A “modalidade de leitura que denominamos” biblioteca todos os dias” faz desse espaço um local vivo na escola, frequentado sistematicamente e de forma produtiva pelas crianças. Um local que tem de estar acessível às crianças como um ambiente rico em estímulos, capaz de motivar suas descobertas em relação à leitura e propiciar um contato dinâmico com suas práticas (Baldi,2010, p.18)

A biblioteca de uma escola deve ser um lugar especialmente cultuado por toda comunidade, além de oferecer um acervo atualizado que contenha uma literatura de melhor qualidade.

Desde os primeiros anos de escolaridade da educação infantil, é essencial que os alunos tenham uma proximidade com os textos literários, e assim no ensino fundamental sejam capazes de desenvolver com facilidade a prática da leitura, aprimorando a escrita.

Desse modo, o acervo vai sendo apresentado para os alunos aos poucos, ao longo dos anos escolares, nas suas visitas diárias a esse espaço e a partir das intervenções dos seus professores e bibliotecários, mostrando, indicando, sugerindo, chamando atenção e lendo para eles em diferentes momentos e sob diferentes propostas, assim como proporcionando que compartilhem, entre eles, indicações e recomendações (Baldi,2010 p.21).

Através dessa iniciativa, os alunos se familiarizam com o acervo da biblioteca reconhecendo os autores, ilustrações e tipos de livros aprimorando seus conhecimentos, além de se adaptarem com a organização e regras de funcionamento do espaço bibliotecário.

3.1.1.3 Leitura Socializada

É a prática de leitura de um texto literário, trabalhada pela professora em sala, mensal, bimestral ou trimestral. A cada capítulo lido aos alunos, é despertado o interesse e a expectativa dos mesmos para a continuidade da

leitura. O docente proporciona um momento de interação com alunos discutindo e esclarecendo pontos específicos citados no capítulo anterior.

Garantir um momento diário na rotina escolar de viagem ao mundo de ficção, criando outro universo com o qual e no qual o grupo (alunos e professora, juntos) estará interagindo por um determinado tempo, um espaço de cumplicidade e imaginação, é o que propõe essa modalidade de leitura, em que a professora lê aos alunos uma determinada obra, em capítulos diários (Baldi,2010 p.24).

É escolhido um livro que somente a professora o tem, e realizada a leitura de uma obra literária de um determinado autor. Os alunos ouvem a leitura, sem ter em mãos o texto escrito como apoio. A forma e a expressividade decorrente da leitura da professora, juntamente com a qualidade do texto e esclarecimentos, resultam no acompanhamento dos alunos.

Durante a leitura a professora pode observar os alunos quanto ao nível de participação e a forma como estão acompanhando a leitura e assim, poder fazer a devida intervenção para manter ou retomar o interesse dos alunos. Não há necessidade de realizar na leitura, outras atividades como tarefas ou trabalhos, além de comentários e conversas para retomar o capítulo anterior ou antecipar o próximo e dessa forma, explorar as opiniões dos alunos. Ao final dessa modalidade, espera-se que essa prática seja gratificante para todos e que o texto possa fazer parte da vida de cada aluno.

3.1.1.4 Leitura Compartilhada

A leitura compartilhada é uma situação de leitura em que o professor lê em voz alta e os alunos acompanham a leitura no livro ou no texto impresso. Em uma leitura compartilhada, o professor é o leitor mais experiente, é a referência para os alunos sobre como se deve ler (entonação, pontuação...). Nessa atividade o professor pode estimular o grupo a se envolver com o enredo, a antecipar, a levantar hipóteses a fazer inferências e a se posicionar

diante das ideias do autor. Quando o professor lê para os alunos, revela as múltiplas possibilidades que os textos oferecem.

Outra forma de realizar a leitura compartilhada é: o professor lê o trecho do texto em voz alta, um aluno continua, depois dá a vez a um colega e assim por diante.

É preciso garantir situações nas quais os alunos compartilhem a leitura de outros textos, além dos que estão presentes no livro didático. É necessário que o educador, que tem como objetivo formar um leitor ativo considere os recursos técnicos e cognitivos que podem ser desenvolvidos por meio da leitura compartilhada. Lendo, com comentando e conversando sobre a leitura, numa verdadeira interação em torno dos problemas de compreensão e interpretação colocados pelo texto, esses procedimentos vão sendo explicados, exemplificados e exercitados conforme a necessidade dos leitores. (Do Carmo Garcez, 2000).

A leitura compartilhada é um método que auxilia o esclarecimento da escrita dos alunos do ensino fundamental.

3.1.1.5 Leitura em redes sociais

A internet tem se transformado no principal meio de informação e comunicação entre as pessoas, principalmente os alunos, nesse meio encontram diversas oportunidades de leituras e inúmeras possibilidades de pesquisas, facilitando a prática da escrita.

As comunidades sociais como facebook é um meio de interação entre alunos, e a partir das visitas diárias às suas páginas, praticam a leitura e a escrita sobre diferentes temas. E ainda seu espaço próprio, podendo expressar suas opiniões e fazer seus comentários.

A inserção do comentário possibilita caracterizar o processo narrativo como algo compartilhado, que confirma o aspecto dialógico do gênero em análise Cabe discutir como se dá tal processo neste contexto. Segundo Ormundo (2009, p.214)

Outros meios de comunicação como e-mail e g-mail facilitam a prática de leitura e a escrita além de proporcionar conhecimentos para os alunos.

Todo usuário da Internet tem a possibilidade de acessar ou não determinado gênero discursivo que se encontra disponível na rede. O que determinará o fato de um sujeito compartilhar determinada comunidade discursiva dentro dessa rede será a sua disponibilidade de se conectar e de agir para tomar a iniciativa de participação de um determinado grupo. Segundo Ormundo (2009, p. 209)

Há uma infinidade de leitura e escrita disponíveis na internet para que o aluno possa acessar adquirindo conhecimentos sendo uma simples pesquisa ou uma busca mais avançada sobre um determinado assunto.

Atualmente a nossa realidade mostra que as crianças já possuem informações sobre o uso da internet antes de chegarem à escola. Cabe ao professor trabalhar essa realidade e explorar aquisição do conhecimento do aluno.

É possível concluir que para a compreensão e retenção da informação da leitura, o leitor precisa estar comprometido de forma ativa.

Bons leitores conseguem identificar informações essenciais em um texto, enquanto os maus leitores apenas sublinham, e dificilmente fazem resumos de textos. A competência em leitura envolve um conjunto de habilidades que incluem, entre outras, a capacidade do leitora criar suas próprias estratégias de compreensão adequando-as características do texto, construir significado, identificar a macroestrutura, e microestrutura e a superestrutura do texto, estabelecer uma rede de relações entre enunciado, organizando as informações que compõem as diferentes partes do material, realizar interferências, localizar informações relevantes, avaliar a informação recebida e utilizar adequadamente a informação (Brandão & Spinillo, 1998; Solé, 1998; Vicentelli, 2000).

Leitores competentes esforçam-se em fazer uma síntese selecionando suas melhores ideias, fazem questionamentos procurando ao mesmo tempo respondê-lo e tem conhecimento do grau e qualidade da sua compreensão, além de saber o que fazer quando não compreendem um texto. Já os maus leitores acabam dependendo da ajuda de terceiros para identificar suas dificuldades por não conseguirem monitorar a compreensão da sua leitura.

Na prática da leitura pode-se ensinar o aluno analisar títulos de texto, elaborar questionamentos e fazer inferências sobre o conteúdo, no início da leitura. O professor durante a leitura deve incentivar o aluno a criar diálogo com texto identificando as principais ideias que monitoram a compreensão do leitor.

Concomitantemente, após a leitura o aluno será capaz de fazer resumos, roteiros de texto e até mesmo elaborar representações do conteúdo lido. Essas atividades são de extrema importância para o aprimoramento da escrita.

Relacionado às atividades de leitura, podemos dizer que apesar da habilidade de ler ser reconhecida pelos educadores, e os estudos tenham se voltado para aprimorar a prática de leitura nos anos iniciais e ensino fundamental, é notável que a dificuldade da compreensão de conteúdo ainda persista durante a leitura, mesmo com o avanço da escolaridade até o nível universitário.

CONCLUSÃO

Concluindo, primeiramente deve se entender que ler não é um ato mecânico de decodificações, ou seja, vai além da decodificação, como a capacidade de ler, entender, aprender e transformar a informação em conhecimento.

Devido às inovações tecnológicas se torna cada vez maior o desafio do profissional da educação fazer com que seus alunos aprendam a ler de forma crítica, pois estes preferem a modernidade e a praticidade que a tecnologia os oferece. Portanto não é uma tarefa simples para o educador conscientizá-los da importância da leitura e seus benefícios, como em torna-los cidadãos críticos e aptos para enfrentar a sociedade publicamente.

Com a tecnologia os alunos estão deixando de lado a leitura de livros, o conseqüente gera o empobrecimento de vocabulário, pois com rapidez da tecnologia cada vez mais os jovens simplificam a língua portuguesa, adequando-a a suas necessidades.

Mas o profissional da educação não deve deixar de desenvolver o seu papel de auxiliador e conscientizá-los da necessidade da leitura para o seu próprio dia-a-dia. Para isso o professor deve proporcioná-los ambientes e sugestões de leitura própria para cada nível, levando em consideração a variedades de alunos que possui em uma sala, e ao mesmo tempo trabalha-lo extraindo dele informações que contribuirá para o aprendizado de todos.

O aluno tem que estar ciente, que para desenvolver uma boa escrita há a necessidade de uma prévia leitura, pois ele terá argumentos para desenvolver uma narração, por exemplo, se antes disso não houve uma leitura, pois não há possibilidade de escrever algo desconhecido, já que ninguém nasce com o dom de reescrever textos.

Cabe a escola propiciar ao aluno elementos que estimulem a leitura, como o trabalho de diferentes gêneros, um bom acervo de livros na biblioteca, utilizarem corretamente as ferramentas audiovisuais, para que eles possam

adquirir informação e também conhecimento para se tornarem leitores críticos e autônomos, fazendo da leitura um ato prazeroso. Já que ler faz bem para a saúde e principalmente para a mente, o melhor caminho é aceitar a leitura como uma parte importante do dia-a-dia todos.

Mas para isso acontecer o aluno/leitor tem que estar ciente de como fazer uma leitura, ou seja, fazer uso das técnicas de leitura, e não somente ler por ler, mas sim extrair conhecimento da mesma, e ser capaz de relacioná-la com o meio no qual convive.

Numa sociedade cada vez mais apoiada na obtenção rápida de informação, os maus leitores são confrontados com grandes dificuldades – falta de compreensão da informação que exige recurso a conhecimentos exteriores ao texto e deficiente análise do conteúdo do texto, o que vai comprometer o acesso à informação e à construção do conhecimento. E tudo isto é uma bola de neve. Da próxima vez em que for necessário mobilizar e transferir conhecimentos para compreender outro texto sobre a mesma temática estará de novo, em desvantagem em relação aos leitores fluentes.

O que constata-se é que, com tanta informação disponível para todos, nem todos conseguem aceder-lhe do mesmo modo, nem tão pouco usufruir dos mesmos benefícios. E isto faz toda a diferença.

de se trabalhar gêneros diferenciados para cativar os alunos e fazer com que eles percebam necessidade da leitura, não só no ambiente escolar, mas também nas realizações das tarefas do dia-a-dia. Ao concluir este trabalho percebe-se que com a leitura o aluno se torna uma pessoa crítica capaz de expor suas ideias e dominar as palavras. Através da leitura é possível aumentar o conhecimento de mundo, principalmente nesse mundo moderno, com tantas inovações.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELMANTO, Dileta. A leitura em sala de aula. **Construir Notícias**, Recife, ano 08, n.45, p. 24-26, mar./abril.2009.

GERALDI, João Wanderlei. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1989.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 10ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2004.

BAMBERGER, Richird. **Como incentivar o hábito de ler**. São Paulo: Ed. Ática.

MARIA, Helena Martins, **Série Primeiros Passos**, Editora Brasiliense.

BALDE Elizabeth. **Uma proposta para Formação de leitores de literatura**, Porto Alegre, PR: Editora Projeto ,2009.

SOLÉ, Isabel. **Estratégia de leitura**, Porto Alegre PR: 6ª edição Editora Artmed,2010

<http://diasdescola.blogspot.com/2009/06/leitura-em-sala-de-aula.html>

<http://educarparacrescer.abril.com.br/leitura/importancia-leitura-521213.shtm>

<http://picpedagogia.blogspot.com/2008/06/leitura-o-que-leitura-o-que-ler.html>

<http://www.webartigos.com/articles/18067/LEITURA-EM-SALA-DE-AULA-A-FORMACAO-DE-LEITORES-PROFICIENTES/pagina1.html>

<http://www.ilhasolteira.com.br/colunas/index.php?acao=verartigo&idartigo=1144937845>

http://www.cintiabarreto.com.br/artigos/aimportanciadoatodeescrever_02.sml

<http://www.filogia.org.br/ixcnlf/9/09.htm>

<http://www.idbrasil.org.br/drupal/?q=node/16065>

<http://pt.shvoong.com/books/1654544-como-ler-entender-bem-um/>

<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/fundamentos/ler-escrever-432060.shtml>

http://www.proformar.org/revista/educacao_15pag_5.htm

